

# SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2024 DO

## PATRIOTA

### A SERRAÇÃO DA VELHA.



**E'** costume todos os annos no dia que se conta ametade da quaresma, serrar-se uma velha que ordinariamente deixa em testamento grande porção de castanhas piladas, nozes, amendoas e ave-lãs, etc., a todos os patucos que tem a bondade de a acompanhar ao supplicio.

Escolhe-se vulgarmente a mais velha das velhas para este effeito; por consequencia é sempre inhabil para ontro qualquer serviço. Essa gente deixou de apparecer na superficie da terra desde que ao mestre Felix se lhe ferrou na cabeça a idéa que havia possuir um museu onde tivesse recolhidas todas as velhas que contassem de 80 annos para cima! Effectivamente levou a effeito o seu projecto, e conta hoje no seu harem 30000 velhas, sendo a mais moça de 96 annos! Com ellas se entretêm jogando a bilharda, os coques, o pão, o rapa, o chicote queimado, os metes, as escondidas e outros jogos com que a criança ou a velhice se entretêm; e isto acompanhando nos intervallos de algumas rodinhas de chouriço assado. É uma vida romantica e mysteriosa, cheia de poesia, e livre de peccado! Boa alma tem este Felix!

Já se vê que este anno houve no mercado grande escacez de velhas, em consequencia de estarem todas engaioladas, e como a festa não podia deixar de se fazer, não houve remedio senão intimar o Felix para entregar uma das suas velhas, com penas rigorosas no caso de falta.

Houveram grandes questões a este respeito, e por fim o homem não pôde deixar de ceder á força, e entregou bem a seu pesar a mais velha das suas velhas, que conta hoje mesmo os seus 192 annos! e chama-se a sr.ª Procopia Andreza Benedicta Antunes.

A execução hade ter logar hoje pelas 9 horas da noite no largo de S. Bento.

É concedido ao cidadão presenciar e assistir a este espectáculo, com a condição que apresente documento em que prove ter pago a decima industrial até ao 1.º semestre do corrente anno. Ora, como é uma personagem, a execução este anno hade ser feita com maior pompa e solemnidade, e está destinado o seguinte

*Programma para a serração da velha em 26 de Março de 1851.*

Logo ao amanhecer nascerá o sol vestido de casaca preta e fumo no chapéo, e o mocho, fiel companheiro dos *um u um*, começará allí a piar, e se conservará até

às 7 horas da noite. Os *um a um* deverão comparecer ao meio dia, e começarão a recitar psalmos de *reconsideração*, e a carpir até ás 4 horas da tarde, tendo de gratificação cada um 2880 rs. (metal sonante) de pois irão jantar ao Escoveiro, e ás 7 horas da tarde estarão todos reunidos no Passeio Publico, d'onde hade sahir o prestito.

A's 7 horas e meia uma salva de 101 tiros, dada na varanda do theatro Aniceto, e sahe o cortejo.

Rompe a marcha o Commendatore Cadastrone, e o Ratel, ambos vestidos á chineza, e dando cambalhotas por todo o caminho.

Segue o *João* andador, de capa de pelle de cabra, e tocando fortemente uma cam painha sem badallo, e a irmandade, indo primeiro os reconsideradores de capas amarellas e carapuças de papellão, e o resto de capas d'esteira, e lenços amarrados na cabeça, mas todos com chocalhos ao pescoço, comendo caranguejos cosidos, e levando na mão direita vassouras de piaçab, com côtos azeos de cêbo da fabrica do I. Elias; em seguida a musica do batalhão dos empregados publicos em fralda de camisa, tocando a jota aragoneza, e Salomão com dois camellos dançando o passo hungaro.

Segue o Recta do lado esquerdo vestido de sacco, levando a cabeça a rastos atada em um cordel, e o Coroscante sem chinó (do lado direito) recitando uma elegia de sua primorosa composição; e atrás um esquadrão de cabos de segurelha publica, comandado pelo Mauricio.

Depois segue um cateche côr de farinha de milho, onde irá o mocho favorito, de casaca e chapéo armado, piando como de costume.

Depois o *Preto* (para recitar a oração funebre) levando na mão a *caldeirinha*, e na direita o *saco das esmollas*, que a velha manda distribuir, e junto d'elle um carro com uma pipa de vinho de Collares, e um creado para lhe dar de beber no caso de se lhe secar a bôca.

Segue João de *Abelheira* que leva (para lêr) o testamento e outros *papeis* necessarios, e Florido levando uma bandeja com *atum* d'escabeche, e outros petiscos, no caso que a velha queirá trincar antes de morrer.

Em seguida o andor com o cortiço, todo ornado de chouriços, levando dentro a velha destinada, conduzido por quatro dos mais possantes, gordos e fortes empregados publicos. Atraz Antonio de tomar, escolhido por Felix para servir de carrasco, no que é insigne; depois Felix chorando a perda de uma velha, e todas as 29999 que lhe restam tambem chorando a morte de uma companheira; carros conduzindo o que a velha deixa; povo e janotas a cavallo.

O *Preto* é obrigado a lêr quatro vezes o testamento, a 1.ª á sahida do passeio, 2.ª defronte da loja do Marrare, 3.ª no largo do Poço Novo, 4.ª em S. Bento.

As alas por todo o transito serão de cabos de seguranga (sendo-lhe concedido apañhar os cahidos que a velha deixe) e o resto que ficar fórma em linha para dar as descargas.

Acabada a execução vão todos cear chouriço do Felix, e atum em porcellana franceza, na casa da calçada da Estrella.

O commendatore serve á mesa, e o *Preto* enche e vasá os copos.

### Testamento da velha.

Declaro que me chamo Procopia Andreza Benedicta Antunes, e tenho de idade 192 annos, que sou filha de minha mãe, e amante do Felix ha 18 annos, sendo por elle tratada com candura e amor, sustentando-me sempre, não a pão e laranja, mas sim a pão e chouriço. Vou morrer por que a lei assim o determina, e é a meu pesar que deixo sobre a terra 29999 minhas companheiras, gosando a ventura que eu já gosei. Posso riquezas que tenho juntado das minhas economias, por que fui:

- Doze annos palmilhadeira
- Seis assando maçaroca
- Oito fiando na roca
- Onze em fim fui salxicheira.
- Quatro fui adéla na feira
- Dez vivi de brucharia
- Oito fiz alcomonia
- Dezeseis vendi tremçoos
- E comprei papel e ossos
- No cimo da Cotovia.

Na hora derradeira peço ao meu testamenteiro, o sr. João d'Abelheira, que 16 annos foi meu freguez de papel e trapo velho, por ser pessoa muito honrada, e limpa de pés, hade satisfazer as minhas ultimas vontades, que são como se segue:

- Deixo a Antonio de tomar, pobre desvalido, uma caixa e 3 baús cheios de L. L. para seu divertimento, e meio alqueire de semente de nabo para semear no Alfeite.
- Idem ao Cadastrone um espelho para elle ver a linda cara, uma escova de dentes, vinte pennas de pavão para ornar o chapéo armado, e um alqueire de favas torradas.
- Idem a Mauricio das Neves, um hiná que me serviu no dia do meu casamento.
- Idem ao Florido, um chaile de réde, que pôde servir para pescar atum.
- Idem ao meu testamenteiro, o resto do papel, trapos, e ossos, que tenho no armazem.
- Idem ao Felix, o meu coração apaixonado, 4 covados de batilha para uma saia, uma coifa de dormir, e 480 rs em dinheiro.



Idem ao Preto, que foi nosso moço de recados, um barril, e seis duzias de garrafas de bom Porto, com a condição de as despejar no bucho no espaço de 24 horas, e no caso que o não faça (o que não é de supor) fica de nenhum effeito este legado.

Idem aos empregados publicos, uma reseta d'alhos a cada um, para tempero da assordinha.

Idem aos *um a um* que reconsideraram, e reconsiderarem de futuro, uma mascara de macaco a cada um para cobrirem a fronte.

Idem ao mano João, um sacco de castanhas do Maranhão, que podem tambem servir de badallos, quando lhe cáia o que tem na campainha.

Idem a João Aliás, todos os meus chinillos velhos, um cobertor de papa, e meio arratel de unto.

Idem ao Salomão Aniceto, seis sentinellas perdidas para a platôa do seu theatro.

Idem ao Recta, todos os tacões velhos que se encontrarem nas enchorradas.

Idem ao janota que não for acado uma escola para escovar o fraque.

Idem ao povo portuguez em geral, todas as batatas que elle poder engolir.

Declaramos ainda uma vez, que é desnecessario estarem em incommodos de fallar no Alfeite, porque acabamos de saber que o Alfeite sahiu do lugar onde estava ha 100 annos, com o fim de viajar. Desembarcou no Cães das Colunas, correu a baixa, veio ouvir as discussões dos *um a um*, ouziu fallar o mano Antonio,

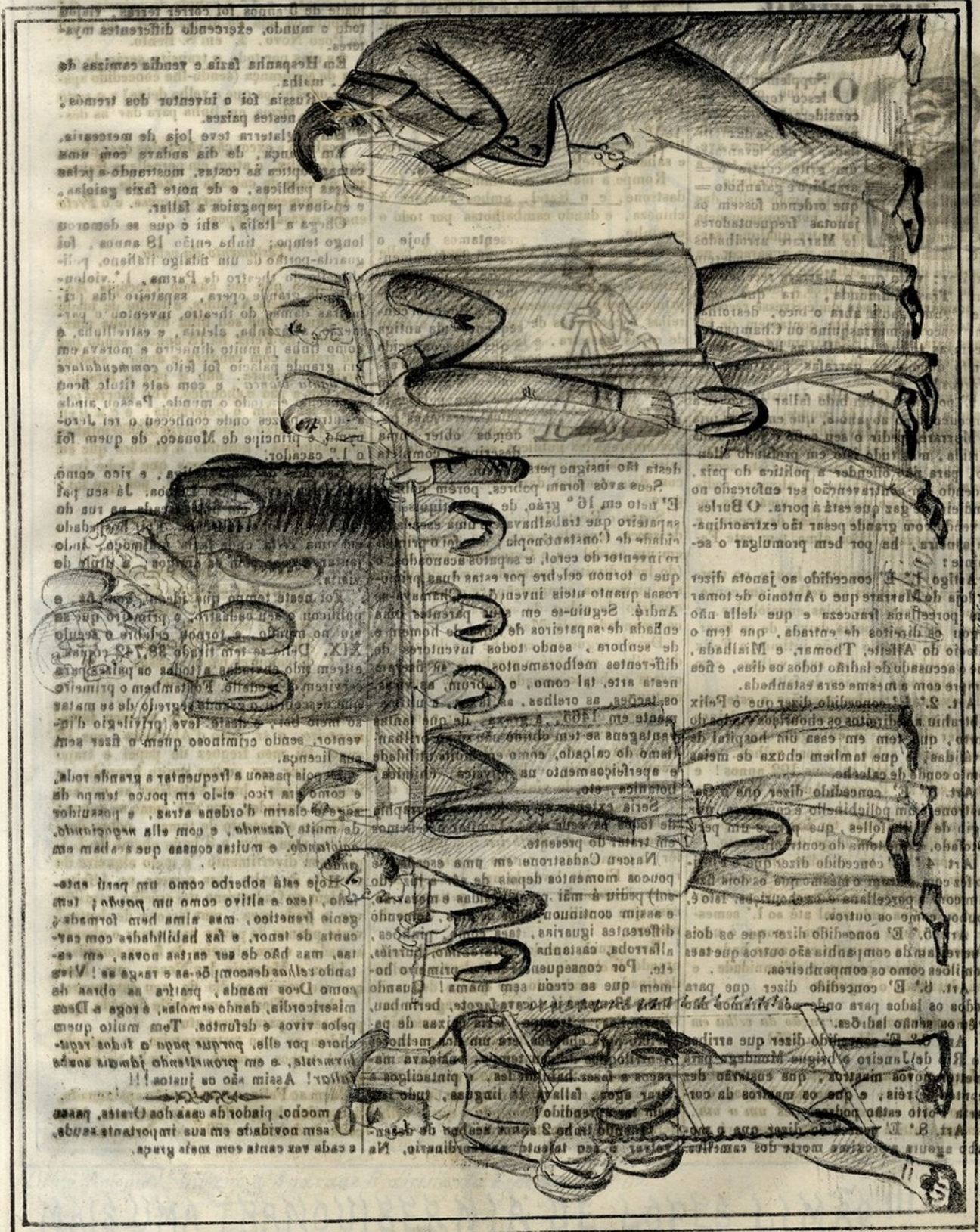
gostou d'elle por ser muito salichão, e outras cousas que acabam em *ão*; esteve hospedado no hotel de Franca, e pediu para ser apresentado em casa do Antonio. Effe-ctivamente o foi, e tanto o sensibilizou a sua conversação, e elle tão bem o tratou, que por fim lhe offereceu a sua casa.

O sr. Alfeite, que não é de cerimonia, aproveitou, e hoje está vivendo na calçada da Estrella, onde tem um quarto bem decorado, e é servido com delicadeza.

Ora eis-aqui a historia do Alfeite, onde nada ha de extraordinario, e é asneira fallar em ninharias semelhantes, por que é perder tempo e palayras.

O Alfeite está em Lisboa, e o que está no lugar onde elle existia são terrenos aridos, e hoje só habitados por phantasmas, espectros, bruchas, e lobis-homens.

Editor responsavel, Manoel de Jesus Coelho = Lisboa 1850. = Typografia de Manoel de Jesus Coelho, Rua do Poço dos Negros n.º 54.



A SERRAÇÃO DA VELHA, EM 1851.  
Lith. d'Antonio Joze Dibex no d'Alameda. R. d'Alameda d'Esperanza n.º 60.